



*Capela*  
*do*  
*Cemitério de Agramonte*

2 Novembro de 1996

Pelouro da Reabilitação Urbana e Apoio às Actividades Económicas





## CAPELA DE AGRAMONTE E ÓRGÃO DE TUBOS

A Capela Geral do Cemitério de Agramonte, cuja construção foi aprovada pela Câmara Municipal do Porto em 24 de Maio de 1866, substituiu a capela original que era de madeira e existia desde a inauguração do Cemitério no ano de 1855.

A planta é da autoria do Eng.º Gustavo Adolfo Gonçalves e Sousa, que foi professor do Instituto Industrial do Porto e seu Director.

As obras de construção iniciaram-se em 1870 ou 1871, sendo a planta posteriormente alterada relativamente à Capela-Mor, que ficou com uma configuração redonda, saliente em relação ao edifício, o que não estava inicialmente previsto.

Deve assinalar-se que o projecto da Capela-Mor, para ampliação da Capela, é da autoria do Arquitecto Municipal José Marques da Silva e datado de 22 de Fevereiro de 1906.

Nas paredes laterais da Capela há composições em estuque de motivos vegetalistas de grande efeito cénico e o tecto é revestido com estuques de representações centrais ricamente trabalhadas, inundadas por um manto de estrelas pintadas a ouro. Os estuques, bem como os mármorees, foram arrematados por António de Almeida Costa, tendo colaborado na sua execução o pintor e decorador António Moreira Vale.

O tecto da Capela-Mor tem pinturas de sabor-bizantino da autoria de Silvestro Silvestri, datadas de 1910, como se lê na parede da Capela-Mor, do lado da Epístola. O motivo central é Deus-Pai sentado no trono, ladeado por anjos. Este motivo prolonga-se por parte das paredes laterais da Capela-Mor, excepto no painel que encima e ladeia, na parte superior, as duas portas simétricas, no qual se desenham motivos como a Cruz, turíbulos e fachos, entre arabescos, composição de elevada qualidade artística.

Na Capela-Mor, ladeando o altar em mármore rosa, existem duas imagens uma de S. João Evangelista e outra da Virgem Maria, setecentistas e de assinalável qualidade. Atrás do altar existe uma imagem de Cristo.

No Coro existe um Órgão de Tubos, de um teclado dividido de quatro registos, com pedal de expressão.

O restauro da Capela do Cemitério de Agramonte iniciou-se em Março de 1995 com projecto do Sr. Arquitecto Francisco José Perry de Azeredo Pinto.

Foi adjudicada a parte de construção civil à firma Cobelta - Sociedade de Construção Civil, Lda., e a parte de Restauro dos Frescos e Estuques à empresa A. Ludgero Castro, Lda. Os trabalhos de recuperação dos frescos decorreram sob a

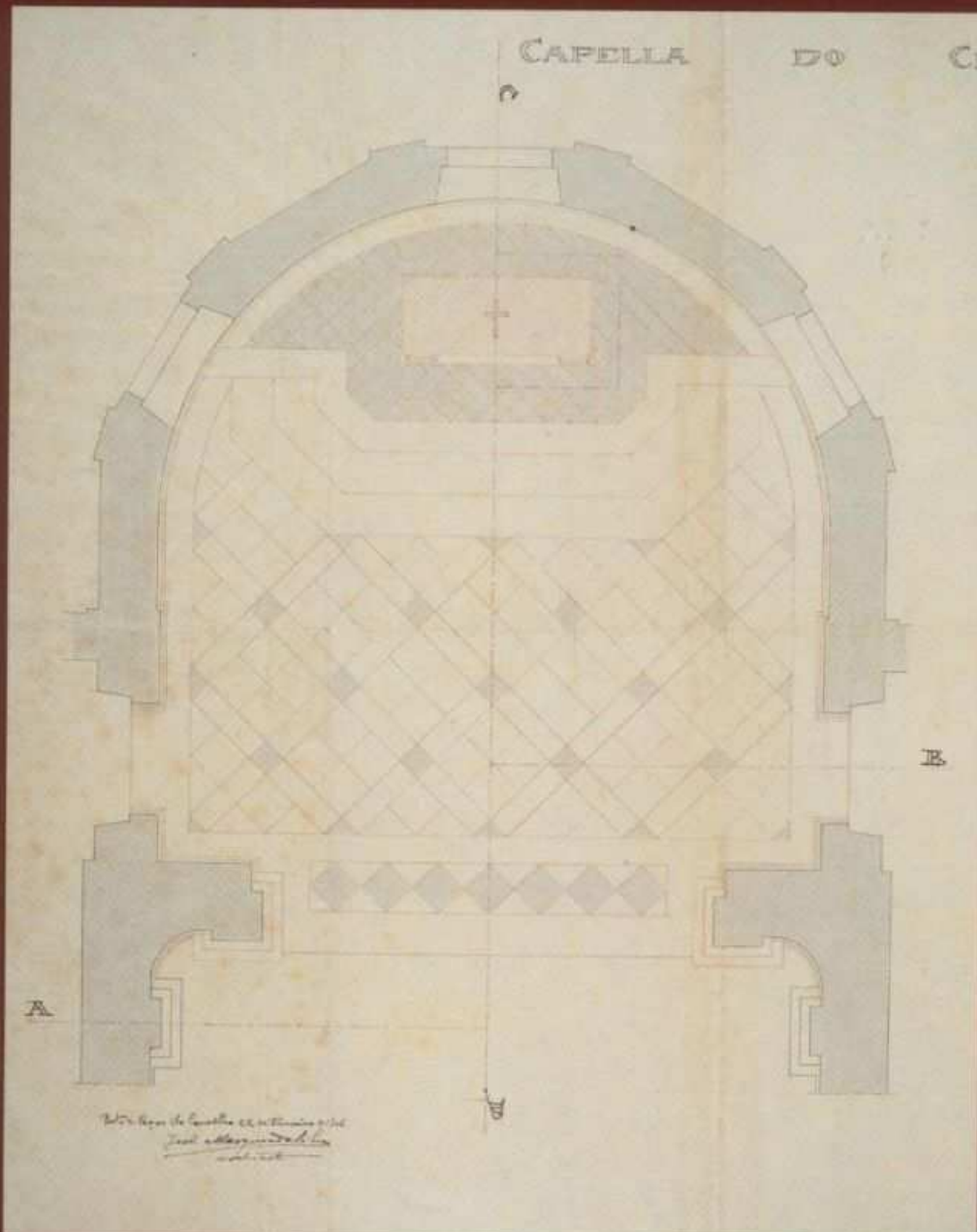


coordenação da Dr.<sup>ª</sup> Maria Nazaré C. M. Tojal e a direcção técnica de Miguel Mateus.

O restauro do Órgão de Tubos foi adjudicado à Oficina e Escola de Organaria, Lda., sendo o Técnico responsável o Eng.<sup>º</sup> Pedro D. Guimarães Von Rohden.

O trabalho de restauro da Capela e do Órgão custou à Câmara cerca de 40 000 contos e ficou concluído em Outubro de 1996.

A partir de 2 de Novembro passa a celebrar-se culto na Capela e a dispor-se desse espaço sagrado para actividades próprias do cemitério, que justificam a sua existência.





## SILVESTRO SILVESTRI

Pintor e professor de elevada categoria e mérito, nasceu em Spoleto, Itália, em 1852 e morreu no Porto a 19 de Novembro de 1924. Veio para Portugal contratado pelo Governo, em 1890, como professor da Escola Industrial de Faria Guimarães, do Porto, onde exerceu a sua actividade durante 35 anos. Além do magistério, dedicou-se à Arte Sacra, tendo pintado entre outros frescos valiosos os da Capela de N.ª S.ª da Conceição; «O enterro de Cristo» na capela-mor do cemitério de Agramonte e os do jazigo da família Martins Guimarães, no cemitério da Lapa, trabalhos de envergadura e real merecimento. Desenhou o grande «panneau» em azulejos, no exterior da Igreja da Ordem do Carmo, na Praça de Carlos Alberto; e o painel da Capela do Asilo das Velhinhas do Pinheiro Manso, também foi por ele pintado. É igualmente da sua autoria o quadro a fresco, de 6 x 5 m., representando Cristo a coroar a Virgem, que se encontra em S. Mamede de Infesta, na residência de José Martins Quelhas de Lima. Deixou numerosos trabalhos em casas particulares do Porto, sendo os últimos os que realizou no salão de concertos da família Honório de Lima. Ilustrou os *Perfis Suaves*, de Júlio Brandão; colaborou na *Portugália*, 1899-1908; desenhou os «ex-libris» da Biblioteca Pública Municipal do Porto e do prof. Joaquim de Vasconcelos, etc.